

O aborto como direito concedido por deus: Um estudo sobre os direitos reprodutivos na Igreja Universal¹

Jacqueline Moraes Teixeira(USP)

O tema aborto desperta amplo debate público ao abranger agentes de posições sociais distintas. A começar por seu processo legislativo, que permanece em constante disputa política por deputados, autoridades do Executivo e partidos políticos, bem como nos fóruns de discussão civil. Dentro desse debate, os argumentos entendidos como religiosos e a discussão de algumas agências religiosas aparecem como centrais.

Certamente a década de oitenta emerge como elementar no processo de manifestação de novos argumentos acerca da legalização do aborto, pois a formulação e regulamentação da Constituição de 1988 permitiram a implementação de um novo modelo governamental, aproximando as decisões do legislativo, das demandas apresentadas por alguns seguimentos sociais, resultando numa efervescência na formação de associações de representação civil, alargando, por assim dizer, a arena de debates acerca de temáticas consideradas pontuais aos direitos humanos (ver Gomes, Natividade, Menezes, 2009; e Gomes, 2009).

Porém, pode-se considerar a primeira década do século XXI, fundamental para a circulação de discursos e a ampliação dos debates que compõem o que denomino *de quadro de controvérsias do aborto*². Parte dessa circulação se deu na arena política, prescindindo as ações do Poder Executivo que nomeou em 2005, uma comissão denominada Tripartite, cujo objetivo central foi rever e apresentar um projeto de lei para a legalização do aborto, e apresentou em 2009 a primeira versão do III Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-3).

Para Machado (2008), a ação do executivo foi suscitada pela realização de fóruns municipais simultâneos, ocorridos no primeiro semestre ano de 2004, que originaram, no início do segundo semestre daquele mesmo ano, uma conferência

¹ II Enadir. GT 03 - Antropologia, gênero, direitos sexuais e reprodutivos

² Pode-se dizer que a noção de controvérsia proposta nesse trabalho emerge de um diálogo com a teoria da ação comunicativa habermasiana, que diz respeito à transformação da racionalidade instrumental moderna em racionalidade ético-comunicativa. Em Habermas, o conceito moderno de razão foi ampliado no sentido de abarcar não apenas a explicação de fenômenos objetivos ou a intuição de princípios, mas também orientações práticas para o agir comunicativo. A controvérsia seria um mecanismo discursivo de produção do consenso

nacional, dirigida pela então deputada federal Jandira Feghali, que integrava a Comissão de Saúde, Segurança e Família. A Comissão Tripartite produziu, no ano de 2006, um relatório em que apresentava os dados e conclusões coletados durante o ano anterior, esse relatório foi entregue à Comissão de Saúde, Segurança e Família que encontrou forte oposição por parte de seus integrantes. Toda essa movimentação frente à produção e possível aprovação de um projeto de lei para a legalização do aborto fomentou a constituição de uma Frente Parlamentar contra o Aborto que resultou no adiamento da votação da lei. Machado (2008) descreve esse momento como pontual para a entrada de parlamentares religiosos na Comissão de Saúde, Segurança e Família, oriundos da Bancada Constituinte dos Evangélicos.

A presença de parlamentares evangélicos filiados em comissões importantes como a acima citada nos remete a novas posições de agentes religiosos no debate nacional sobre o aborto, nesse novo quadro de acontecimentos, agentes representantes de instituições católicas passam a dividir a arena de debates com agentes e algumas agências evangélicas que passam a discutir publicamente seus posicionamentos frente à questão do aborto.

A crescente disputa por legitimidade no espaço público entre a Igreja católica e instituições eclesiais classificadas como evangélicas é tema de uma extensa produção bibliográfica (Giumbelli, 2004; Oro, 2003; Gomes, 2004, dentre outros). Isso se deve, em parte, ao fortalecimento da representação política de políticos evangélicos no Congresso Nacional a partir do final da década de oitenta, com o surgimento da chamada “Bancada Constituinte dos Evangélicos”. Como instituição religiosa, a IURD lançou-se na arena política constituindo aliança com parlamentares de diferentes diretrizes e filiações partidárias, contrariando em parte os princípios políticos defendidos pela igreja AD (Freston, 1993; Giumbelli, 2004). Um exemplo dessa força política foi demonstrado claramente durante a prisão de Edir Macedo em 1992.³

Nas últimas eleições, ocorridas no ano de 2010, a bancada evangélica cresceu 65%. Antes desse período, a bancada era formada por 41 deputados e 2 senadores. No ano de 2011 a bancada passou a integrar 68 deputados (dos quais 33 foram reeleitos) e 3 senadores. Dentre os parlamentares eleitos, a maioria se diz filiado às igrejas Assembléia de Deus (AD) e Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).⁴

³ Edir Macedo foi preso em 1992 e sua prisão suscitou uma série de manifestações políticas. Na época chegou a ser visitado na prisão por políticos como Luiz Inácio Lula da Silva.

⁴ As demais igrejas citadas por parlamentares da bancada são: Igreja Batista, Igreja Presbiteriana do

Edir Macedo e a controvérsia do aborto no contexto religioso

O ano de 2007 pode ser considerado fundamental para o que denomino de *quadro da controvérsia sobre o aborto*. No mês de maio o país recebeu a visita do Papa Bento XVI, dentre os assuntos discutidos pelo clérigo, o aborto destacou-se, pois há alguns meses a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) havia publicado uma nota desaprovando a possível realização de um plebiscito sobre a legalização do aborto bem como a votação do PL 1135/91 que escrito ainda em meados da década de noventa previa a descriminalização da prática do aborto⁵.

No mesmo período a agência de notícias da Câmara dos Deputados publicou a seguinte reportagem: “Frentes parlamentares se mobilizam contra o aborto”⁶, a reportagem apresentou a existência de quatro frentes parlamentares contrárias ao projeto de legalização, a Frente Parlamentar Evangélica, Frente Parlamentar contra a Legalização do aborto – Pelo Direito a Vida, a Frente Parlamentar da Família e Apoio à Vida e a Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto. Para Gomes (2009), tais grupos formados por alguns membros da “bancada dos evangélicos” e alguns parlamentares pertencentes à vertente carismática do catolicismo se opunham não apenas à aprovação, mas também à votação do PL 1137/91, tendo argumento central a defesa da “vida é um dom de Deus”.

Pode-se dizer que PL 1135/91 foi desde o princípio um projeto do Ministério da Saúde, que o apresentou como uma questão inserida na agenda de saúde pública, especificamente relacionada ao tema da mortalidade materna. Durante as primeiras reportagens divulgadas sobre o assunto, Lula, presidente em exercício, aparece como apoiador da questão⁷, porém, nas semanas que antecederam a votação assumiu uma postura distanciada defendendo a autonomia do Congresso em relação ao tema⁸.

Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Maranata e Igreja Metodista.

⁵ Em 1991, o Projeto de Lei – PL 1135/91 tendente a abolir a restrição, de autoria dos deputados Eduardo Jorge e Sandra Starling, ambos do PT (SP e MG respectivamente), iniciou sua tramitação na Câmara dos Deputados. Posteriormente, somaram-se a ele outros projetos relativos ao tema, alguns favoráveis à descriminalização e outros tendentes a aumentar as restrições sobre a prática do aborto (ver Gomes, 2009).

⁶ <http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/103204.html> (acessado em 10/01/2011)

⁷ Em 20 de maio de 2007, o Jornal Estado de São Paulo publica o artigo: com “Lula laico”, escrito por João Ubaldo Ribeiro

⁸ Em 3 de setembro de 2007, o Jornal Estado de São Paulo traz: “Discussão sobre o aborto é única

Todo o debate parlamentar seguiu-se da realização de audiências públicas cujo objetivo era captar a chamada opinião pública, por meio de pesquisas de foco quantitativo difundidas em todo o país. A divulgação desses dados suscitou reportagens como a que foi publicada no Estado de São Paulo de 22/10/2007, intitulada “*Brasileiro é contra o aborto*”, com 87% dos brasileiros moralmente contrários a esta prática”.

Em outubro de 2007, (mês marcado para possível votação do PL 1135/91), numa entrevista dada ao jornal *Folha de S. Paulo*, Edir Macedo Bezerra, bispo e fundador da IURD, declarou sua posição com relação ao aborto e sua legalização⁹. Ele afirmou:

Sou favorável à descriminalização do aborto por muitas razões. Porém, aí vão algumas das mais importantes:

1) Muitas mulheres têm perdido a vida em clínicas de fundo de quintal. Se o aborto fosse legalizado, elas não correriam risco de morte;

2) O que é menos doloroso: aborto ou ter crianças vivendo como camundongos nos lixões de nossas cidades, sem infância, sem saúde, sem escola, sem alimentação e sem qualquer perspectiva de um futuro melhor? E o que dizer das comissionadas pelos traficantes de drogas?

3) A quem interessa uma multidão de crianças sem pais, sem amor e sem ninguém?

4) O que os que são contra o aborto têm feito pelas crianças abandonadas?

5) Por que a resistência ao planejamento familiar? Acredito, sim, que o aborto diminuiria em muito a violência no Brasil, haja vista não haver uma política séria voltada para a criança.

FOLHA – “Deus deu a vida e só Ele pode tirá-la”, segundo a Bíblia. Não é contraditório um líder cristão defender o aborto?

A criança não vem pela vontade de Deus. A criança gerada de um estupro seria de Deus? Não do meu Deus! Ela simplesmente é gerada pela relação sexual e nada mais além disso. Deus deu a vida ao primeiro homem e à primeira mulher. Os demais foram gerados por estes.

O que a Bíblia ensina é que se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele (Eclesiastes 6.3). Não acredito que algo, ainda informe, seja uma vida.

Para além de tudo que já havia sido publicizado sobre essa questão naquele ano, a divulgação das palavras do bispo suscitou inúmeras discussões acerca dos direitos reprodutivos dando ainda mais visibilidade ao posicionamento de agentes religiosos no quadro da *controvérsia*. Tais discussões ocorreram não apenas entre aqueles que se posicionaram contrariamente ao aborto, mas também entre seus defensores. O quadro de posições de discursos da *controvérsia* coloca, basicamente, a seguinte questão: o que levaria um líder cristão a tornar pública uma opinião aparentemente contrária às

polêmica do evento”. (ver Braga, 2009)

⁹ A entrevista foi publicada em 13 de outubro de 2007. É no segundo semestre de 2007 que Edir Macedo, que não se pronunciava na mídia desde 1995, volta à cena. Acontecimentos como a inauguração do canal de televisão *Record News*, em 27 de setembro de 2007, e o lançamento de sua biografia (*O Bispo*), em 25 de outubro de 2007, serviram de contexto à entrevista acima.

opiniões dos demais religiosos? Dentre as diversas respostas publicadas na Internet, podemos destacar a seguinte:

IURD e Rede Record – A Favor do Aborto e Contra a Vida

O CACP (Centro Apologético Cristão de Pesquisas) tem há muito tempo denunciado as contradições da IURD (Que Reino é Este?). Mas agora, entendemos que o Bispo Macedo e a Rede Record foram longe demais. Em uma contextualização bíblica, podemos concluir que tal ato coloca a IURD como uma denominação religiosa apóstata, com requinte herético que supera até mesmo a Igreja Católica Romana!!! Qualquer pessoa que realmente entenda o que é ser cristão não deve pertencer a essa denominação anticristã e pró-aborto (A Legalização do Aborto).¹⁰

O Centro Apologético Cristão de Pesquisas foi fundado em 1998 por alguns teólogos ligados a ministérios da Igreja Assembléia de Deus e seu reconhecimento se dá mediante a pesquisas que realiza e cursos que oferece com o intuito de analisar algumas denominações religiosas conferindo a elas o título de religião ou seita. Além do site, o principal meio de divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo instituto é a Revista Apologética Cristã, que surgiu de uma parceria com a Associação Brasileira de Apologistas Cristãos (ABAC). No material de cursos divulgado pelo CACP, tanto a IURD como a Igreja Católica são apresentadas como seitas. Para eles, uma seita pode ser caracterizada pelo distanciamento doutrinário da Bíblia e pela produção de falsos profetas. Segundo a leitura que apresentam da IURD, dentre as características a que qualificam como seita e Edir Macedo como falso profeta estão, a doutrina da prosperidade e os depoimentos sobre o aborto. Em 2010, o site do CACP divulgou o vídeo no qual Macedo aparece falando sobre aborto com a seguinte nota:

como definir alguém que diz “ADORAR” falar sobre aborto? O aborto não é considerado uma forma de planejamento familiar em nenhum lugar do mundo. Ao contrário: ele decorre justamente da falta de planejamento.

Macedo desenvolverá a tese, que certa vigarice economicista andou abraçando, segundo a qual a legalização do aborto eleva a qualidade de vida das sociedades, diminui a violência etc. Ainda que fosse verdade, é o caso de considerar que há um monte de idéias imorais que “funcionam”. Que tal eliminar, por exemplo, todos os portadores de uma doença infecto-contagiosa? Não duvidem de que o “problema” estará resolvido. Que tal suspender o tratamento de doenças crônicas de pessoas que já não são mais economicamente ativas? Vamos economizar bastante — e alguém ainda poderá dizer que investir nos jovens é muito mais “produtivo”. Esse raciocínio — de Macedo, de certos indecorosos que falam “enquanto economistas” e, no caso, dos abortistas de maneira geral — nada mais é do que a justificação do mal¹¹.

¹⁰ <http://www.cacp.org.br/iurd/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=1233&menu=18&submenu=2/> (Acessado em 22/07/2008).

¹¹ <http://www.cacp.org.br/iurd/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=2469&menu=18&submenu=2> (Acessado

É interessante notar que a Igreja Católica também aparece, na classificação por eles apresentada, como seita, mesmo mantendo um posicionamento contrário à legalização do aborto. Isso porque dentre as ações que classificam uma determinada religião como seita, esta o ato de adorar algo que não seja o “Deus único”, o que configura em desobediência aos mandamentos bíblicos. Nesse sentido, a Igreja Católica é descrita como seita ao promover a adoração de “imagens” e a IURD pela adoração que promove ao dinheiro e, no caso da fala do bispo, ao aborto.

Além de importantes organizações cristãs, algumas ONGs consideradas importantes ao movimento feminista também se pronunciaram:

Novo Militante!!

Angela Freitas disse: Ter que citar o tal Macedo neste site como alguém que é aliado, é uma vergonha. Considerar que ele dirige religião é mais alienismo ainda. O cara é um trambiqueiro, 171, não precisamos disto. A defesa de um cara como este torna nossa opinião tão ridícula quando a dele.¹²

Nas inúmeras respostas divulgadas por membros de diferentes agências (que como vimos, são ONGs ligadas a entidades religiosas – Igreja católica, igrejas evangélicas e centros espíritas – e ONGs ligadas ao movimento feminista) emerge um consenso em interpretar a posição do Bispo Edir Macedo como proselitista. Segundo esses depoimentos, o que motivaria o líder religioso a apoiar a legalização do aborto seria atrair para seus cultos um número ainda mais significativo de mulheres, aumentando assim o contingente de frequentadores, proporcionando, conseqüentemente, maior visibilidade à IURD, sem contar que este posicionamento reforçaria ainda mais a relação de polaridade da IURD com a Igreja Católica.

O ano de 2008 começou com o lançamento da Campanha da Fraternidade, cujo tema foi "Escolhe, pois, a vida", a proposta da campanha consistia em apresentar a prática do aborto e da eutanásia como uma agressão a concepção teológica de vida. O lançamento oficial da Campanha ocorreu no mês de fevereiro de 2008, logo após o carnaval, com a realização de uma missa na Catedral da Praça da Sé, em São Paulo. A campanha que trazia em seu cartaz de propaganda a fotografia de um bebê recém nascido deitado sobre grandes mãos negras, propiciou um calendário de atividades em inúmeras instituições católicas, reunindo clérigos e profissionais e cientistas,

em 12/06/2011).

¹² <http://www.mulheresdeolho.org.br/?p=245> (Blog ligado a Agência Patrícia Galvão) Acessado em 22/07/2008.

empenhados numa categorização de vida que, segundo eles extrapolaria os domínios do religioso, tendo plena legitimidade como argumento científico.

Nesse mesmo ano a Rede *Record* passou a exibir uma propaganda que falavam sobre o direito de decisão da mulher¹³ e terminava com a seguinte afirmação: “Aborto, porque toda a mulher sempre é capaz de decidir sobre o que é importante [...] Rede *Record*, responsabilidade social”. Na época, o bispo Honorilton Gonçalves, vice-presidente da emissora afirmou em entrevista concedida a Folha de São Paulo, que a propaganda era fruto de uma orientação direta do bispo Edir Macedo “que nos pediu que conscientizássemos a sociedade da importância da mulher poder decidir sobre seu próprio destino”. Segundo ele, não apenas o que se exibe “secularmente” na emissora, mas também a programação de caráter evangélica que vai ao ar nas madrugadas “atende seu propósito, que é mostrar que a Igreja Universal [4.748 templos e 9.660 pastores] tem a mente aberta. Está preparada para discutir qualquer assunto: aborto, planejamento familiar, adoção de crianças por homossexuais”¹⁴.

Dentre os inúmeros vídeos que editam a propaganda exibida pela emissora de televisão com frases de reprovação, destaco uma série de vídeos que reproduz a propaganda apresentando, sobre a imagem da mulher, personagem do vídeo, frases de apoio a campanha da fraternidade, apontando Edir Macedo e a Rede Record como perseguidores da Igreja Católica. Nessa mesma série de vídeos, aparece sobre a propaganda afirmações como: “Falso Profeta, defende o aborto para atacar a Igreja Católica”¹⁵. Os argumentos acerca do direito de decisão da mulher sobre o seu corpo nos remete a uma noção de direito, que no caso da IURD esta fortemente relacionada à Teologia da Prosperidade (TP), sobre isso trataremos a seguir.

O ano de 2009 também foi permeado de debate e o evento que propiciou a circulação de novos argumentos à controvérsia acerca da legalização do aborto foi o episódio ocorrido com uma menina de 9 anos que estuprada pelo padrasto engravidou de gêmeos, configurando numa gravidez de altíssimo risco, foi submetida ao aborto, gerando grande polêmica acerca da licitude da prática do aborto mesmo estando o caso

¹³ <http://www.youtube.com/watch?v=pSWMLtTzbnA> (acessado em 17/02/2009 e 12/01/2011)

¹⁴ Reportagem publicada na Folha de São Paulo, editada e publicada em <http://www.mulheresdeolho.org.br/?p=245> (acessado em 21/10/2008)

¹⁵ <http://www.youtube.com/watch?v=LuCBqWBxPT4&feature=related> (acessado em 12/01/2010)

enquadrado como legal¹⁶. Os veículos de divulgação do caso descreviam a situação reforçando a oposição entre clérigos e representantes dos movimentos sociais. Quem ocupou certa centralidade no caso foi o bispo da arquidiocese de Olinda, que optou por excomungar a mãe da menina (que fez as denúncias) e o médico (que realizou o procedimento abortivo). Nesse evento, além da fala do bispo Edir Macedo, o posicionamento de outros clérigos evangélicos foi divulgado, na grande maioria dos casos, a intenção era condenar a postura do bispo de Olinda, apoiando a prática abortiva em caso de estupro.

Dentre as falas coletadas na época destaco o que foi publicado no site da Igreja Presbiteriana do Brasil:

*Há duas indicações legais no abortamento previsto em lei, que é o estupro e o risco de vida. Ela está incluída nos dois*¹⁷

A outra fala foi extraída do blog de um Pastor de um dos ministérios da Igreja Assembléia de Deus, da cidade de São Paulo:

*O arcebispo José Cardoso Sobrinho é a expressão do catolicismo tardio, irreal... agora, a gente espera que essa pessoa, em momentos de reflexão, não espere a hora da morte para se arrepender*¹⁸

Nesse mesmo período, o bispo Edir Macedo divulgou no seu blog quatro *post* defendendo, não apenas a legalização do aborto, mas a necessidade da prática abortiva em caso de gravidez não planejada.

Num desses *post* ele edita a nota publicada no site da ONG *Católicas pelo direito de decidir*:

O que pode levar alguém a desejar obrigar uma criança, com risco de sua própria vida, a manter uma gravidez fruto de uma inominável violência? Rígidos princípios religiosos? Ou insanidade e crueldade? Para nossa surpresa - e indignação!-, entretanto, houve uma intensa movimentação de militantes religiosos contra a interrupção dessa gravidez tão perigosa, sob todos os aspectos, para essa pequena criança de nove anos. Até mesmo ameaça de excomunhão houve! Sob o argumento da defesa da vida, essas pessoas não se importaram em nenhum momento nem com a violência já sofrida por ela, nem com a real possibilidade que havia de a menina perder a própria vida. Se essa criança - que tem existência real e concreta, com uma

¹⁶ A prática do aborto é proibida no Brasil pelo Código Penal, foi instituída pelo Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. As exceções são para gravidez que implique risco de morte para a gestante e daquela derivada de estupro.

¹⁷ <http://www.ipb.org.br/portal/> (acessado em 07/08/2009)

¹⁸ <http://blogdomarcosserrafim.blogspot.com/2009/03/polemica-no-ar-arcebispo-de-olinda.html> (acessado em agosto de 2009)

*história de vida, relações pessoais, afetos, sentimentos e pensamentos, enfim -, se essa menina não merece ter sua vida protegida, trata-se de defender a vida de quem? De uma vida em potencial ou um conceito, uma abstração? Quem tem o direito de condenar à morte uma pessoa em nome de se defender uma possibilidade de vida que ainda não se concretizou e não tem existência própria e autônoma?*¹⁹

Alguns meses depois da postagem apresentada acima, Edir Macedo posta em seu blog a seguinte afirmação:

*Não é minha intenção propagar aborto. Embora a Bíblia ensine que: Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele (Eclesiastes 6.3), ainda assim, não sou a favor do aborto indiscriminado. Mas sou a favor da preservação das mães, que por falta de temor a Deus ou infantilidade, entregaram seus corpos ou foram estupradas e acabaram engravidando sem nenhuma condição de ser mãe. Isso sem falar das crianças que ao invés de curtirem a infância com bonecas, acabam sendo vítimas de pedófilos dentro de casa*²⁰.

E correto afirmar que não foi – na reportagem publicada no ano de 2007 – a primeira vez que o líder religioso torna pública sua posição favorável ao aborto, na década de 90, Macedo havia se declarado favorável ao aborto em caso de estupro, como bem apresenta Mariz (1998) e Gomes (2009b). Também é importante ressaltar que Edir Macedo não é o único líder religioso a manifestar um posicionamento favorável à legalização do aborto, um exemplo a destacar aqui diz respeito a fala do Pastor Jaime Wright, um importante reverendo da Igreja Presbiteriana do Brasil que em reportagem à Revista *Veja* fez a seguinte afirmação "é um direito da mulher decidir o que fazer"²¹. Porém, a IURD apresenta-se como um laboratório interessante para a construção da análise proposta, devido a posição que ocupa dentro do campo religioso nacional. A posição de visibilidade que a IURD ocupa nas mais diversas instâncias sociais se apresenta como um objeto interessante que permite pensar o processo constante de negociação e produção de sentidos que resultará na formulação de uma opinião pública e, conseqüentemente, na institucionalização de novas configurações de espaço público.

Em 2010, a controvérsia acerca da legalização do aborto voltou a circular, sobretudo, no contexto das eleições presidenciais, mais especificamente, no curto

¹⁹ <http://www.bispomacedo.com.br/blog/> (acessado em 03/2009). O texto pode ser encontrado na íntegra em: <http://www.sidneyrezende.com/noticia/32310+brasil++insanidade+crueledade+ou+principios+cristaos> acessado em 08/03/2009

²⁰ <http://www.bispomacedo.com.br/blog/> (acessado em 08/2009)

²¹ (Ver <http://veja.abril.com.br/idade/educacao/pesquise/aborto/1513.html>)

período que corresponde ao intervalo de tempo existente entre o primeiro turno e o segundo. Para a maior parte dos noticiários da época, o segundo turno ocorreu devido ao posicionamento favorável à legalização do aborto, mantido pela então candidata Dilma Rousseff, o que originou um movimento de protestos por parte de inúmeras agências religiosas que engendraram num movimento maciço de boicote de votos.

Esse contexto propiciou a divulgação de inúmeros posicionamentos contrários e favoráveis à candidata, resultando numa espécie de *circuito* de comunicação composto por *posts* em *blogs*, cartas em sites institucionais, vídeos no *youtube*, entrevistas com estudiosos da religião em grandes jornais e uma enorme circulação de mensagens via *email*²². Apesar de as agências religiosas aparecerem, nas muitas formas de mídia, como contrárias ao aborto e, conseqüentemente, contrárias à candidatura de Dilma Rousseff²³, foi possível coletar inúmeros posicionamentos favoráveis à candidata do PT²⁴, dentre os quais destaco a “Carta em apoio à candidata Dilma Rousseff” publicada no site da Convenção Nacional das Assembléias de Deus²⁵ e o apoio de Edir Macedo, que colocou praticamente, todos os meios de mídias da IURD em defesa da candidatura da ex-ministra, utilizando como mídia principal, a Folha Universal e seu *blog*. Foi possível notar na época alguns noticiários e propagandas na Rede Record de Televisão que também apoiavam a campanha da candidata.

Em seu blog, Edir Macedo publicou 10 *posts* apoiando a candidatura de Dilma Rousseff, classificando de “falso crente” os não apoiadores da candidata e 7 *posts* falando exclusivamente sobre o aborto, porém, desta vez, pelo menos quatro desses *posts* não foram escritos por ele, mas sim por outros líderes da IURD, a saber, bispo Rodrigues, bispo e senador Marcelo Crivella, e Dra Eunice Higuchi, médica e presidente da AMC (Associação Cristã de Mulheres da IURD).

O ultimo *post* sobre o assunto foi publicado posteriormente ao resultado das eleições, no dia 25 de dezembro, data de um dos principais feriados cristãos em que se comemora o nascimento de Jesus. O *post* teve como título: “O aborto e a bíblia”. No texto, para se contrapor a justificativa do movimento religioso anti-aborto que baseia suas suposições no versículo bíblico “Não matarás” (Exodo 20:13), Macedo cita outro

²² Grande parte desse material esta registrado no banco de dados utilizado para a pesquisa, totalizando até o momento, mais de 300 itens.

²³ Ver a nota divulgada no site da CNBB em 07/10/2010 (<http://cnbb.org.br/site/>), bem como alguns vídeos de líderes evangélicos no youtube

²⁴ Dentro do cenário parlamentar, pode-se destacar o apoio de Walter Pinheiro (PT/BA), Marcelo Crivella (PRB/RJ) e o Presidente da Convenção Nacional das Assembléias de Deus, ex-deputado Manuel Ferreira.

²⁵ CNAD: WWW.cnad.org.br/ (acessado em 14/10/2010)

versículo, também do antigo testamento, que diz:

Vai, pois, agora, e fere a Ameleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homens e mulheres, meninos e crianças de peito, crianças no ventre, bois e ovelhas, camelos e jumentos” (I Samuel: 15:2.3)

Ao final do texto, ele argumenta: “A mesma pessoa que diz ‘não matarás’, diz o que esta escrito acima”²⁶.

É interessante notar que para além de mobilizar alguns versículos bíblicos, nas vezes em que o bispo Macedo aparece para tornar público seu posicionamento favorável ao aborto, há sempre por parte dele a preocupação de mobilizar também argumentos classificados como científicos amparados na o argumento da fé racional.

Segundo Macedo (2010), a fé racional seria uma fé inteligente e consciente, que diz respeito ao intelecto, à mente e à razão. Para além de uma definição precisa do que se pensa por consciência e por racionalidade, em “Fé Racional”, a fé racional seria pensada em oposição à fé emocional e numa relação direta com atitude e trabalho, apresentando a disciplina e o agir como características principais da fé racional.

Gomes cita um trecho de sua etnografia na comemoração do “Jubileu de Prata” da IURD, em 2003. Em seu sermão de comemoração da fundação, Macedo diz:

“Preste atenção: qual é o segredo da conquista? [...] Você tem que agir (agir racionalmente). Você esta emocionado? [...] A emoção não leva a nada. Não importa sentir se Deus esta aqui presente ou não [...]” (Gomes, 2009b:107).

A junção de fé e razão parece configurar um processo de individuação da experiência de conversão, consistindo na interiorização de uma visão de mundo, uma espécie de “tomada de consciência” revelada na idéia de uma fé racional, é dentro dessa lógica que fé racional é interpretada como ação e razão (ibidem).

Em 2009, numa conferência comemorativa do ano de trabalho das AMC (Associação de Mulheres Cristãs), Edir Macedo apresenta suas pressuposições em relação a legalização do aborto, justificando sua posição como uma atitude de fé racional:

²⁶http://bispomacedo.com.br/2010/12/24/o-aborto-e-a-biblia/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+BispoEdirMacedo-MeuBlogPessoal+%28Bispo+Edir+Macedo+-+Meu+blog+pessoal%29 (acessado no dia 25/12/2010).

"Eu adoro falar sobre aborto e planejamento familiar...Não é para contrariar a igreja católica, mas para ajudar as pessoas, para levar as pessoas a uma vida de melhor qualidade [...] Quando nós adotamos essa política, que até outros colegas meus de outras igrejas evangélicas também condenam com veemência, aqui dentro da igreja também nós temos pessoas que condenam com veemência essa nossa posição, mas eu bato nessa tecla [...] ora o que o aborto, ou a falta do planejamento familiar tem provocado? Os pobres é que tem filhos, quem tem dinheiro, quem tem condição social, tem um ou dois filhos [...] qual é a pessoa que tem dinheiro e que tem uma prole? eu não conheço [...] Eu pergunto o que é pior, o aborto ou uma criança vivendo no lixão? [...] eu sou a favor do aborto sim, e digo isso em alto e bom som! E se eu estou pecando eu cometo esse pecado consciente. Se. Porque eu não acredito nisso! Isso é uma questão de inteligência, de razão [...] Eu sou a favor do aborto e do planejamento familiar, nós na Igreja Universal, o pastor, se ele quiser nós pagamos a vasectomia para ele, sustentamos, fazemos de tudo para que a cirurgia seja um sucesso [...] o aborto não faz diferença, é preferível abortar do que ter a criança saudável mas criando problemas para a sociedade"²⁷.

Dentre os trechos bíblicos citados por Edir Macedo para falar sobre o aborto, o primeiro deles trata-se de um breve trecho do livro de Eclesiastes, texto de autoria de Salomão, que adverte sobre a importância de se viver com qualidade de vida e bens materiais. Segundo interpretação do bispo, Salomão recomenda o aborto à ausência de um desses quesitos²⁸. Edir Macedo também responde ao argumento que segundo suas próprias palavras:

"se diz em defesa da vida usando gêneses e o mandamento divino 'crescei e multiplicai'. [...] Me responde se dá para falar que é da vontade de Deus o estupro? Se uma criança que nasce de um estupro veio ao mundo pela vontade de Deus? [...] Minha mãe sempre foi serva fiel a Deus e teve que fazer 16 abortos, isso mesmo, ela criou 17 filhos e fez 16 abortos, se não fosse por isso, não teria conseguido criar todo mundo... e sempre foi abençoada por Deus"²⁹

Assim, pode-se pensar que seria reducionista interpretar o posicionamento positivo de Edir Macedo em relação à legalização do aborto como uma simples oposição à Igreja Católica, ou mesmo, como estratégia proselitista. O que pretendo afirmar aqui, (como bem demonstrou Gomes, 2009b) é que tal posicionamento precisa ser apreendido à luz das escolhas teológicas e das práticas rituais mantidas pela IURD.

²⁷ palestra para AMC em 2009 (<http://www.youtube.com/watch?v=AB5PAc6AXPY>)

²⁸ Discurso proferido por Edir Macedo na Terapia da Família em setembro de 2008 (registro do meu caderno de campo)

²⁹ Continuação do discurso proferido na Terapia da Família. Numa palestra para a AMC (Associação de Mulheres Cristãs da IURD), Edir Macedo também faz referência a experiência de sua mãe com o aborto. (ver <http://escandalosdoreino.blogspot.com/2010/10/ora-crivella-ou-o-aborto-e-o-grande.html>)

Corpo e Sexualidade: os direitos reprodutivos na IURD

Certamente, dentre as características da IURD mais exploradas pela bibliografia estão, à *Teologia da Prosperidade* (TP) e os rituais de possessão e de expulsão demoníaca. Freston (1993) descreve a IURD como a principal representante da TP no Brasil.³⁰ Segundo o autor, as práticas desenvolvidas na IURD têm como lógica as diretrizes da TP que, no discurso, aparecem sempre representadas pelo ideal da “vida em abundância”. Gomes (2004) assinala que a prosperidade seria, no caso da IURD, o centro de toda a sua produção teológica. No universo teológico da igreja, o dinheiro emerge como um *mediador-ritual* que vincula a fé ao ideal de um “viver em abundância” (Gomes 2004). Para Freston (1993), as práticas da IURD podem ser classificadas como diferenciadas das demais práticas que compõem o campo religioso evangélico por constituírem um esboço de vida baseado numa análise “realista” das oportunidades econômicas do país. Não raras são as publicações no Jornal *Folha Universal* de reportagens com sugestões de investimentos financeiros³¹.

No caso da IURD, essa pesquisa tem evidenciado que as práticas religiosas não se reduzem à relação pragmática com o dinheiro, nem tampouco aos embates entre “demônios” e o “espírito santo”, quando este último é sempre vitorioso. Trata-se antes da existência de um conjunto de ações práticas e simbólicas, de grande complexidade, que abrangem todas as instâncias do cotidiano (Gomes, 2004).

É correto afirmar a centralidade do discurso teológico sobre a prosperidade no cotidiano dos frequentadores da IURD. Este fato também pode ser observado no corpo de práticas que integra uma espécie de programa disciplinar baseado nos direitos reprodutivos. Desse modo, as práticas de prosperidade na IURD não se restringem apenas ao âmbito financeiro representado pelo dinheiro – ou seja, o dinheiro não é o único *mediador-ritual* da prosperidade –, as noções de prosperidade e de vida em abundância podem ser praticadas e conseqüentemente, reformuladas, em todas as instâncias da vida, sendo a família a principal delas. Nesse contexto, a prática abortiva, comumente relacionada à clandestinidade e a ilegitimidade, aparece como uma

³⁰ Trata-se de uma corrente religiosa norte-americana. A TP teria como “mola propulsora a ‘confissão positiva’”. A afirmação da cura é necessária antecipação do estado desejado. A TP desenvolve-se quando o pentecostalismo norte-americano atinge base social mais ampla com a renovação carismática dos anos 50 e 60”. (Stoll, 1990 *apud* Freston, 1993:108).

³¹ A *Folha Universal* contém duas sessões para assuntos econômicos e para investimentos financeiros. O fato é que a IURD incentiva que seus membros se tornem, não apenas trabalhadores autônomos, mas fundamentalmente, empregadores.

recomendação diretamente ligada à disciplina familiar rumo à prosperidade.

Para compreender melhor o modo como esse aprendizado ocorre e a maneira como o domínio da sexualidade e o planejamento familiar emergem como planos organizadores no processo de tornar-se *mulher*, seria necessário captar como determinadas disposições são sistematicamente objetivadas, reproduzidas e praticadas por meio de treinamentos específicos que dizem respeito a dispositivos para a educação de sentidos necessários para a apreensão do *ser mulher*. Todo esse processo parece estar muito bem performatizado no programa disciplinar das *Sisterhood*. Trata-se de um grupo fundado por Cristiane Cardoso, em dezembro de 2009, no Estado do Texas, local onde vive com seu marido que é pastor da comunidade. O grupo é composto por jovens entre 14 e 30 anos e tem por objetivo fundante “resgatar a essência feminina colocada por Deus em cada mulher”³²

Todo esse programa disciplinar faz parte de um projeto descrito pelos seus idealizadores como "projeto maior", ou a formação de uma nação próspera, que dentro dessa chave interpretativa também se traduz como "nação abençoada", "orientada para Deus". Categorias como “disciplina” e “instrução”, "desafio" e "sacrifício" são fundamentais nesse processo, utilizadas como moderadoras e motivadoras das práticas, tais categorias são acionadas para se explicar a implementação de novas atividades, estabelecendo conexão com as características para mulher descritas em alguns trechos do antigo testamento.

Considerações Finais

O texto aqui apresentado diz respeito a minha pesquisa de mestrado intitulada *Da prática às controvérsias: análise antropológica da relação entre religião e esfera pública*. A pesquisa iniciou-se em fevereiro/2010 financiada desde o início pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Essa análise tem como problema geral pensar as relações entre agências religiosas e espaço público a partir de uma reflexão antropológica que permite analisar a presença e o papel de algumas agências religiosas na circulação de *controvérsias públicas*, bem como examinar a transitividade e objetificação dessas controvérsias a partir de algumas práticas e rituais religiosos.

³² http://www.arcauniversal.com/iurd/noticias/entenda_o_que_e_o_sisterhood-2926.html (acessado em 20/01/2011)

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Ronaldo. (2009). *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome.
- BIRMAN, Patrícia. (1996). “Mediação feminina e identidades pentecostais”. *Cadernos Pagu*, n. 6-7, p. 201-226.
- BOURDIEU, Pierre. (2004). *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. (2006). “O camponês e seu corpo”. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 26, p. 83-92, jun.
- _____. (2007) *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo. Papyrus
- CASANOVA, José. (1994). *Public Religions in the Modern World*. Chicago: Chicago University Press.
- FERNANDES, Rubem César (Org.). (1998). *Novo Nascimento: os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad.
- GOMES, Edlaine Campos. (2004). *A ‘Era das Catedrais’ da IURD: a autenticidade em exibição*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.
- _____. (2008). “A religião em discurso: a retórica parlamentar sobre o aborto”. In: GOMES, Edlaine; NATIVIDADE, Marcelo; MENEZES, LIMA, Rachel; Diana. (Org.). *O impacto da religião na tramitação de Projetos de Lei no Brasil*. Minas Gerais: IUPERJ/UFMG.
- _____ & MENEZES, R. A. (2008). “Aborto e eutanásia: dilemas contemporâneos sobre os limites da vida”. *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 1, janeiro/março.
- _____.(2009) A religião em discurso: a retórica parlamentar sobre o aborto. In: Luiz Fernando Dias Duarte; Edlaine Gomes; Marcelo Natividade; Rachel Menezes.(Org.). *Valores Religiosos e Legislação no Brasil: a tramitação de projetos de lei sobre temas controversos..* Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ, 2009.
- HABERMAS, Jürgen. (1984). *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- MACHADO, L. Z. . Avanços e Desafios do Plano Nacional de Políticas das Mulheres. Informe Agende, Brasília-DF, v. ANO 5, n. 8, p. 2-3, 2005.
- _____. (2008) Os novos contextos e os novos termos do debate contemporâneo sobre o aborto. Entre as questões de gênero e os efeitos das narrativas biológicas, jurídicas e religiosas. *Série Antropologia (Brasília. Impresso)* v. 419, p. 1-32.